



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

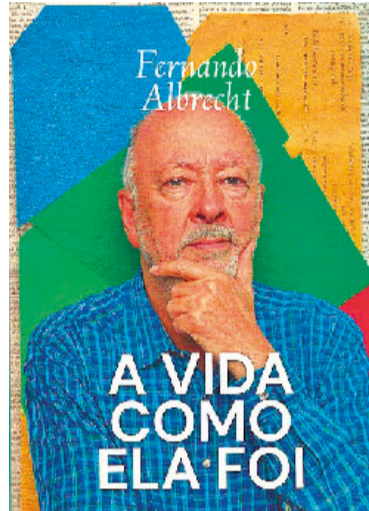
As memórias vivas de Fernando Albrecht

Memória é onde as coisas acontecem muitas vezes, em formas e tempos diferentes, para quem lembra, expressa ou toma conhecimento delas. *A vida como ela foi* (Bá Editora, 152 pág, R\$ 65,00), do grande jornalista Fernando Albrecht, traz crônicas com memórias vivas sobre sua infância e adolescência no Interior e trajetória adulta em Porto Alegre. Um dos maiores jornalistas brasileiros, há décadas ele segue editando a imperdível página 3 do *Jornal do Comércio*. Albrecht foi editor da página 3 de *Zero Hora*, comentarista da *Rádio Bandeirantes* e produziu programas de TV como o pioneiro *Campo e Lavoura* e *Pregão*, o primeiro sobre mercado acionário do Sul.

O livro, editado pela talentosa jornalista e escritora Mariana Bertolucci, foi uma iniciativa secreta do consagrado jornalista Felipe Vieira, quase futuro prefeito de Butiá, e contou com o prestígio dos amigos e admiradores

Airton Zaffari, Claudio Bier, Doca Mottin, Nestor Hein e Rodrigo Machado. No prefácio, disse Felipe: “Albrecht tem qualidades que ajudam a explicar sua longevidade no jornalismo: inteligência, curiosidade e muita determinação. É um estudioso da condição humana, um observador perspicaz capaz de perceber nuances que passam despercebidas para a maioria das pessoas. Tem um talento raro para enxergar a verdade escondida nas pequenas coisas.”

A música da mãe na bonita São Vendelino, onde Albrecht nasceu, os primeiros e duros tempos em Porto Alegre, estudando e trabalhando, as primeiras conquistas no jornalismo e nos amores, as primeiras farras nos bares e casas noturnas, as comidas, as pessoas e os ambientes da Porto Alegre que já foi mais sorriso e alegre revelam as prodigiosas memórias olfativa, gustativa, visual, auditiva e tátil de Fernando.



Apesar das décadas bem vividas, ele ainda é o guri curioso, disciplinado e determinado que lembra do sol visto pela primeira vez na Serra Gaúcha.

Em breve, Albrecht vai autografar *A vida como ela foi*, cuja primeira edição está quase esgotada. Não se assustem, a segunda já está prevista.

e palavras...

A MODERNIDADE NO DIVÃ

Ninguém mais duvida de que, em meio a tanta informação, tecnologia, digitalização e Inteligência Artificial, andamos meio perdidos, muitos de nós digitalmente intoxicados e muitos dominados por algoritmos vindos de todo lado, nos botando a comprar, votar, pensar, falar e decidir o que os tais algoritmos querem. Somos peixes estonteados caídos nas redes sociais. Quem não cai na rede é peixe fora d'água. Dom Quixote leu romances de cavalaria demais e saiu montado no seu magro Rocinante a cavalgar por aí, acompanhado de seu fiel escudeiro Sancho Pança. Com excesso de informação, sons, imagens e estímulos diversos, somos Dom Quixotes digitais, sem um Sancho Pança de escudeiro para nos ajudar a cair na real.

A modernidade no divã (Summus Editorial, 208 pág, R\$ 85,90), do experiente e renomado psicólogo e analista reichiano Dante Moretti, autor de *Burnout* (Editora Matrix, 2023) e *Wilhelm Reich e saberes insurgentes* (Summus Editorial, 2024), fala com clareza e consistência sobre a revolução da subjetividade no século XXI. Ele fala e reflete sobre nossas vidas que sofreram uma transformação silenciosa e acelerada, mostrando que regras, desejos e comportamentos se remodelam num ritmo que desafia a nossa compreensão.

O autor nos fornece ferramentas necessárias para colocar, na medida do possível, ordem no caos reinante por aí. É preciso conhecer as novas dinâmicas do mundo para não se tornar vulnerável às suas poderosas

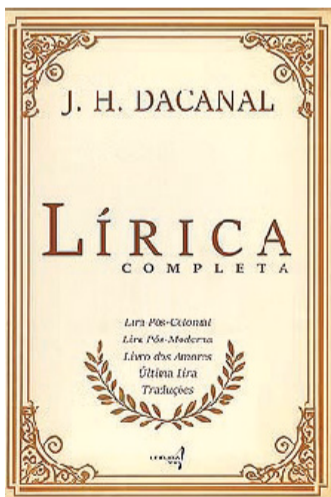
armadilhas. Moretti, acima de tudo, foca na proteção de nossa integridade psíquica e nos ajuda a identificar as forças que nos influenciam. Precisamos ganhar autonomia para agir antes que padrões disfuncionais se instalem.

Moretti não se baseia em especulações tecnológicas e prefere colocar os pés no chão. Ele privilegia o humano em detrimento da máquina. Valoriza o real, o imperfeito e o vivido. Moretti cria uma ponte entre do digital e nossas raízes. Nos convida a sentir a vida, ao invés de apenas observá-la de longe. Ele não apresenta promessas de felicidade absoluta e aponta caminhos para encontrar equilíbrio em meio ao caos.

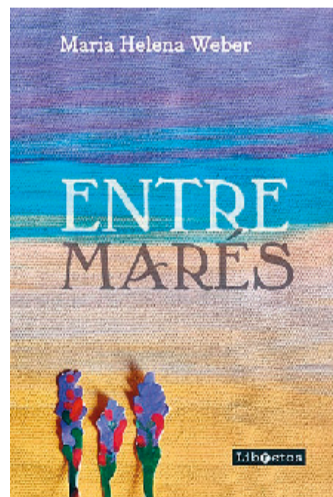
Precisamos ter consciência sobre a dimensão que a vida virtual está assumindo em nosso cotidiano. Celulares, com ou sem nosso consentimento, nos espiam o tempo todo? Como podemos conviver saudavelmente com a Inteligência Artificial? Moretti situa bem o universo da psicoterapia corporal no tempo presente da revolução digital, com base nos ensinamentos de Wilhelm Reich.

Moretti fala do livro *Alice no país das maravilhas*, reflete sobre vida digital, democracias digitais, Édipos tradicionais, gays e virtuais, fala sobre masculino agressivo e passivo feminino, sexualidade saudável, intimidade digital, Inteligência Artificial e propõe subjetividades capazes de usufruir das relações humanas presenciais e também da intimidade virtual, mantendo um saudável equilíbrio entre as duas.

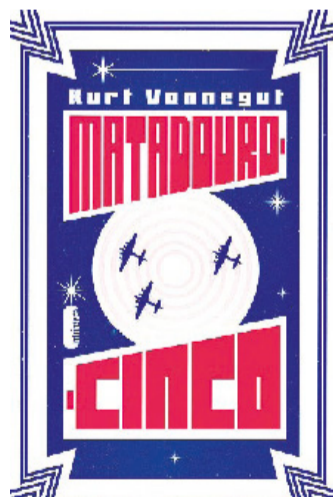
lançamentos



► **Lírica Completa** (Leitura XXI, 232 pág, R\$ 50,00), de J.H. Dacanal, jornalista, professor universitário, autor de mais de trinta livros e centenas de artigos e ensaios, traz os livros de poemas *Lira Pós-Colonial*; *Lira Pós-Moderna*; *Livro dos Amores*; *Última Lira* e traduções de Catulo, Horácio, Shakespeare, Ovídio e Hoelderlin. “Dacanal cria, ao mesmo tempo, uma poética densa em pensamento e tocante em sua expressão”, diz Sergius Gonzaga na apresentação.



► **Entre marés** (Libretos, 188 pág, R\$ 60,00), romance da professora, pesquisadora e escritora multipremiada Maria Helena Weber, é uma densa e sensível história de amor e desamor vivida por Matteo, a esposa Chiara e a amante Caetana durante décadas, entre o Brasil e a Itália. “A agilidade narrativa de Maria Helena é mágica: ela traz e leva seus personagens com a precisão de uma maestrina ou de uma poeta”, disse Pilar del Rio na apresentação.



► **Matadouro-Cinco** (Intrínseca, 232 pág), livro mais emblemático de Kurt Vonnegut, traz Billy, protagonista. Como Vonnegut, testemunhou como preso de guerra, em 1945, a morte de milhares de civis, a maior parte por queimaduras e asfixia, no bombardeio que destruiu Dresden, na Alemanha. Sobreviveu por conta de um trabalho e voltou para os Estados Unidos. Relata sua vida pacata, em meio a episódios fantásticos de viagens no tempo e no espaço.

a propósito

Em síntese, o autor propõe, para não sermos engolidos pela tecnologia, que enfrentemos certas contradições da contemporaneidade. Como viver com profundidade na era da intimidade artificial? Como apreender a complexidade da vida moderna em vídeos de um minuto e meio? Como espalhar a pulsão da vida quando a credibilidade se baseia

em número de seguidores? Como educar nossos jovens quando uma Inteligência Artificial é a “mente” mais informada da casa? Como capacitar o ego a lidar com a frustração se a satisfação está a um clique? Como reaprender a ler um livro? Como se vê, a obra é um belo convite para navegar pelas águas turbulentas do século XXI. (Jaime Cimenti)